
AGENDA ESTRATÉGICA 2030

POR UMA INDÚSTRIA
AGROALIMENTAR
INOVADORA, COMPETITIVA
E SUSTENTÁVEL

OUTUBRO 2021

A FIPA – Federação das Indústrias Portuguesas Agro-Alimentares, associação privada sem fins lucrativos, reúne um vasto conjunto de associações e empresas da indústria agroalimentar que operam em Portugal. Constituída em 1987, conta com um trabalho de décadas na representação, defesa e dinamização do setor tanto a nível nacional como na esfera europeia, junto de decisores políticos, parceiros e sociedade civil.

A NOSSA MISSÃO

Promover, em conjunto com as nossas associadas, a criação de uma envolvente na qual todas as empresas do setor agroalimentar, independentemente da sua dimensão, possam acompanhar os constantes desafios colocados pelos consumidores e, ao mesmo tempo, estejam aptas a competir por um crescimento sustentável, inteligente e inclusivo.

A NOSSA VISÃO

Alcançar o máximo reconhecimento como estrutura associativa de excelência, promotora do diálogo e da transparência e proativa na defesa da reputação e da competitividade da indústria agroalimentar.

OS NOSSOS SÓCIOS

SÓCIOS EFETIVOS

Os sócios efetivos são associações de empresas que exercem a sua atividade no ramo alimentar dentro do território nacional.

SÓCIOS CONTRIBUINTES

Os sócios contribuintes são empresas que, operando no setor agroalimentar, entendam colaborar diretamente com a FIPA integrando o Conselho Consultivo.

SÓCIOS ADERENTES

Os sócios aderentes são empresas ou as suas associações que, não atuando diretamente no setor agroalimentar, têm com a indústria relações privilegiadas.

ÍNDICE

02	MENSAGEM - PRESIDENTE DA FIPA
03	AGROALIMENTAR - UMA INDÚSTRIA ESTRATÉGICA NO CONTEXTO NACIONAL
04	DESAFIOS GLOBAIS - SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, ECONÓMICA, SOCIAL
05	AGENDA ESTRATÉGICA 2030
07	CENÁRIO ATUAL - O DIAGNÓSTICO
10	ÁREAS ESTRATÉGICAS - POR UMA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR INOVADORA, COMPETITIVA E SUSTENTÁVEL
11	INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO
12	SEGURANÇA NO ABASTECIMENTO COM VALOR ACRESCENTADO NACIONAL
13	TRANSIÇÃO DIGITAL
14	SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL
15	OPERACIONALIZAÇÃO E CRONOGRAMA



**A INDÚSTRIA AGROALIMENTAR
ESTARÁ SEMPRE
NA LINHA DA FRENTE.**

A indústria portuguesa agroalimentar entrou na segunda década deste século focada no aumento da sua competitividade, procurando dar uma resposta cada vez mais consistente aos desafios colocados pelos consumidores nacionais e batendo recordes nos mercados de exportação.

De forma profundamente abrupta as economias mundiais ficaram suspensas devido a uma crise de saúde pública jamais por nós vivida. Os hábitos de vida mudaram, o comércio sofreu fortes abalos e o medo instalou-se.

Mergulhadas num contexto de enorme imprevisibilidade e excecionalidade, as empresas deram uma resposta exemplar e merecedora de um profundo reconhecimento. Souberam adaptar as suas rotinas e os seus processos produtivos e logísticos e viram os seus trabalhadores assumir um verdadeiro espírito de missão. Os tempos são agora particularmente desafiantes e os passos que venham a ser dados marcarão o rumo dos próximos anos.

Honrando a sua missão, a FIPA está profundamente comprometida com o processo de recuperação do setor, atuando como agente dinamizador de ambientes colaborativos e como elo agregador das prioridades das empresas e dos mercados, procurando criar uma envolvente que permita concretizar um futuro sustentável, digital e inovador.

O debate em torno de uma agenda para a próxima década permitiu traçar cenários e definir caminhos que terão agora de ser afirmados junto dos parceiros e dos decisores, procurando mobilizar os recursos necessários à concretização dos objetivos estratégicos.

No horizonte está o reforço da competitividade, a captação de novos mercados, a capacitação dos recursos humanos e a indispensável confiança dos consumidores.

As respostas a dar passam pelo incremento da investigação, desenvolvimento e inovação, pela capacidade de acrescentar valor à produção nacional, pelo sucesso ao nível da transição digital e pela concretização dos diferentes eixos da sustentabilidade.

Os desafios estão identificados e as empresas mobilizadas, mas é fundamental que o setor seja valorizado pelo seu papel estratégico a nível económico e social e que as políticas e medidas de estímulo à recuperação estejam alinhadas com esta ambição.

O caminho não é linear nem fácil, mas a indústria agroalimentar estará sempre na linha da frente!

JORGE TOMÁS HENRIQUES
Presidente da FIPA

AGROALIMENTAR UMA INDÚSTRIA ESTRATÉGICA NO CONTEXTO NACIONAL

A indústria portuguesa agroalimentar tem sido a indústria transformadora que mais tem contribuído para a economia nacional. Acima de tudo, é um setor estratégico para a prossecução dos objetivos a nível económico e social, seja pelo seu papel dinamizador da fileira e do desenvolvimento rural, pela criação de emprego ou pela preservação da identidade cultural.

COMPETITIVIDADE

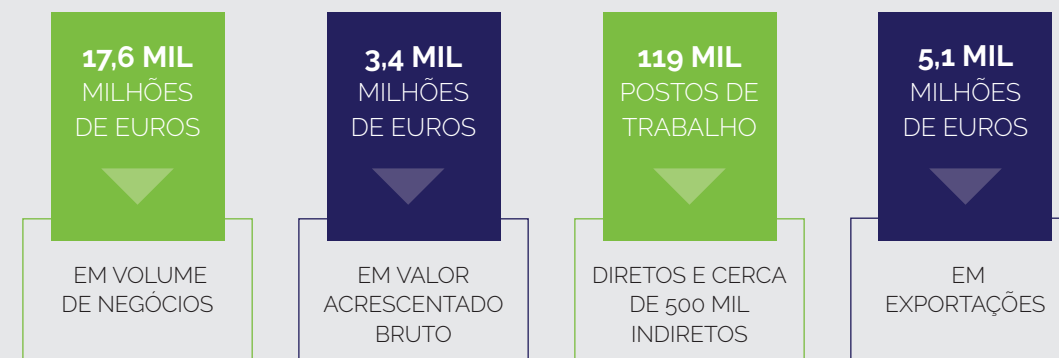
INOVAÇÃO

SUSTENTABILIDADE

COOPERAÇÃO

CONSUMIDOR

SETOR EM NÚMEROS*



* Dados de conjuntura 2019 - INE

À sua relevância correspondem múltiplos desafios e oportunidades, enquadrados no conceito global de sustentabilidade, que abrange os contextos ambiental, económico e social. É com base nesta abordagem que deve ser refletido, desenhado e colocado em prática o futuro modelo dos sistemas alimentares. O debate em torno deste tema faz-se não só no âmbito nacional, mas está também enquadrado naquela que será a principal referência para toda a cadeia

alimentar: a Estratégia "Do Prado ao Prato", da Comissão Europeia. Trata-se de um documento com um ambicioso plano de ação, sendo que a sua execução acarreta novos paradigmas não só para a indústria agroalimentar, mas também para todos os intervenientes deste sistema alimentar.

**UM NOVO PARADIGMA PARA
OS SISTEMAS ALIMENTARES
DO FUTURO.**

DESAFIOS GLOBAIS

SUSTENTABILIDADE

AMBIENTAL, ECONÓMICA, SOCIAL

A Estratégia "Do Prado ao Prato" agrega vários desafios de sustentabilidade para a indústria agroalimentar, multiplicando-se por áreas como o impacto ambiental, as alterações climáticas, a biodiversidade, a segurança no abastecimento, a qualidade alimentar e nutricional e a distribuição justa de valor.

POLÍTICA ALIMENTAR HOLÍSTICA

Os objetivos, metas e cronogramas desta estratégia devem estar alinhados com as iniciativas definidas no Pacto Ecológico Europeu, de forma a garantir um ambiente regulamentar previsível, estável e favorável à aposta em inovação, que suporte sistemas alimentares mais sustentáveis. A estratégia deve garantir justiça e equidade para todos, incluindo uma revisão do poder de compra ao longo de toda a cadeia de abastecimento, bem como uma redefinição do conceito de "bem-estar" do consumidor.

BASE EM EVIDÊNCIA CIENTÍFICA

As políticas integradas nesta estratégia devem ter uma base científica e considerar a realização de avaliações de impacto para garantir que a segurança alimentar, a qualidade e a sustentabilidade não fiquem comprometidas. A principal preocupação prende-se com o facto de algumas medidas desta estratégia terem sido construídas sem consulta prévia ou avaliação científica, como é caso da proposta que pretende estabelecer níveis máximos para certos nutrientes nos alimentos.

APOIO À RECUPERAÇÃO

A sustentabilidade económica de toda a cadeia de abastecimento alimentar deve ser

apoiada de forma a recuperar do impacto causado pela COVID-19, com especial foco nas PME, que representam na Europa cerca de 99% das empresas do setor alimentar e das bebidas. Para a recuperação económica é essencial uma política comercial que integre a sustentabilidade, bem como uma cadeia de abastecimento agroalimentar internacional eficaz.

APOIO AO MERCADO ÚNICO

Os princípios do Mercado Único devem ser incorporados em toda esta estratégia, embora a possível extensão da indicação obrigatória de origem dos produtos não esteja em linha com estes objetivos. Os Estados-Membros devem ser desencorajados, por isso, a assumir medidas de protecionismo que impactem negativamente o comércio europeu e global.

HARMONIZAÇÃO DA ROTULAGEM NUTRICIONAL

São necessárias diretrizes políticas claras para que todos os parceiros adotem, de forma voluntária, um esquema interpretativo de rotulagem nutricional único, harmonizado e que ajude a informar e capacitar os consumidores para a escolha de uma dieta variada e equilibrada.

SEGURANÇA ALIMENTAR

Para continuar a colaboração de sucesso estabelecida durante o período COVID-19, todos os intervenientes da cadeia de abastecimento alimentar devem estar comprometidos com o desenvolvimento de planos de contingência da União Europeia, de modo a garantir a segurança alimentar mediante futuras crises.

AGENDA

ESTRATÉGICA

2030

POR UMA INDÚSTRIA

AGROALIMENTAR

INOVADORA, COMPETITIVA

E SUSTENTÁVEL

DA ANÁLISE

À ATUAÇÃO

**ANTECIPAR TENDÊNCIAS
E CONSTRUIR UM CAMINHO ROBUSTO
PARA UMA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR
MAIS INOVADORA, COMPETITIVA
E SUSTENTÁVEL É A MISSÃO
A QUE NOS PROPOMOS NESTA
PRÓXIMA DÉCADA.**

CENÁRIO ATUAL: O DIAGNÓSTICO

1| INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

As atividades da indústria agroalimentar enfrentam uma situação incerta, complexa e ambígua de alterações nos mercados. A inovação é um fator determinante para enfrentar este cenário e melhorar a competitividade. Neste contexto, torna-se especialmente revelante aproveitar as oportunidades de investimento em investigação, desenvolvimento e inovação (IDI), para a conceção de novos produtos, serviços e modelos de negócio. Paralelamente, é necessário promover o conhecimento, um enquadramento adequado e o acesso a financiamentos específicos para realizar os investimentos necessários, não apenas relacionados com a ciência e a tecnologia, mas também com o desenvolvimento de capacidades industriais, *consumer research* e conceção e comunicação de marca. Embora existam regimes de apoio à IDI, que permitem incentivos financeiros e fiscais públicos interessantes, é necessário que sejam ultrapassadas algumas lacunas em relação a âmbitos, critérios de acesso e processos de candidatura. É necessário unir esforços para que os programas de apoio não se tornem numa oportunidade perdida, devendo o agroalimentar ser uma prioridade estratégica na ótica do apoio direto a projetos com impacto na economia nacional.

LACUNAS DOS REGIMES DE APOIO À IDI

- **Valores insuficientes e prazos demorados.**
- **Incentivos à instalação de capacidades industriais limitados a regiões.**
- **Ausência de incentivos à comunicação de novos produtos.**

2| SEGURANÇA NO ABASTECIMENTO COM VALOR ACRESCENTADO NACIONAL

A cadeia de abastecimento agroalimentar mobilizou-se, demonstrou a sua resiliência e deu provas do bom funcionamento durante a pandemia. Um período em que foram identificados diversos desafios à produção nacional, desde o encerramento e controlos nas fronteiras, passando pelo acesso a matérias-primas e materiais de embalagens, pelo impacto nos trabalhadores, pelas alterações no comportamento dos consumidores, pelo encerramento prolongado do canal HORECA ou as incertezas causadas por diversas outras condicionantes (alteração de restrições, constrangimentos à circulação, cancelamentos de encomendas). No contexto europeu, a Comissão Europeia foi célere a analisar todo este enquadramento e iniciou o processo de desenvolvimento do mecanismo europeu de resposta a crises de abastecimento alimentar. A nível nacional registou-se uma inédita mobilização dos diversos atores da cadeia de abastecimento e dos poderes públicos para fazer face aos constrangimentos que foram surgindo. Torna-se, no entanto, urgente dar sequência às lições retiradas e perceber que é agora mais importante do que nunca ultrapassar o crónico défice da balança comercial agroalimentar [produtos da agricultura e pesca (-1882 M€) e produtos alimentares e bebidas (-1910 M€)]*, procurando identificar o nosso potencial produtivo e a capacidade de gerar valor acrescentado a partir do mesmo.

*Fonte: AICEP/INE (2020)

3 | TRANSIÇÃO DIGITAL

A transição digital é um tema que se encontra já no léxico da indústria agroalimentar. É, no entanto, fundamental consolidar como objetivo estratégico do setor o desenvolvimento desta área e enquadrar a sua aceleração no novo contexto económico global, onde existe a necessidade premente de capacitação das empresas num vasto conjunto de áreas, que vão do *data driven organization* ao conceito de "fábrica inteligente", passando pela qualidade e segurança dos alimentos, pelas experiências dos consumidores e pela evolução das operações com fornecedores e parceiros. A digitalização da indústria agroalimentar tem, desta forma, enormes potencialidades, sendo o principal motor do seu desenvolvimento, bem como dos setores económicos que lhe são adjacentes. Para a sua alavancagem, são importantes os quadros de apoios financeiros ao investimento, mas é necessário que estes se possam moldar às especificidades do setor, largamente composto por micro, pequenas e médias empresas. Apontam-se ainda como fundamentais o incremento das competências dos recursos humanos, a fidelização de parceiros tecnológicos e a consolidação de uma cultura colaborativa. Na prática esta perspetiva deve ser ainda mais ambiciosa, tendo um contributo indissociável do compromisso com a sustentabilidade e um papel determinante para construção de sistemas alimentares que se querem mais tecnológicos e mais humanos.

4 | SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Estamos num momento crítico da nossa história, onde enfrentamos desafios como o aquecimento global, a perda de biodiversidade e a urgência da circularidade, ao mesmo tempo que continuamos a assumir a responsabilidade de fornecer alimentos seguros, acessíveis, de alta qualidade e nutritivos aos consumidores. A competitividade da indústria agroalimentar é hoje indissociável do desenvolvimento de estratégias para cumprimento das metas de sustentabilidade ambiental. É, portanto, cada vez mais vincado o compromisso com a promoção de modelos de economia verde e circular. Encontram-se já em curso três eixos de atuação que passam pela implementação de um Sistema de Depósito e Reembolso (SDR), pela promoção da fileira da reciclagem de materiais de embalagem - com impacto na dinamização dos recicladores locais - e pela promoção da reutilização e aumento de embalagens reutilizáveis. Além dos benefícios ao nível do impacte ambiental, esta atuação permite alavancar o campo da investigação, desenvolvimento e inovação, a criação de valor e de emprego e novas atividades económicas sustentáveis. É, no entanto, de particular importância que as políticas comunitárias e nacionais de desenvolvimento sustentável e o quadro legal sejam adequados e incentivem as mudanças necessárias, sem colocar em causa a competitividade das empresas.

“
**QUEREMOS CONSTRUIR
 O CAMINHO PARA
 A PRÓXIMA DÉCADA**”

AGENDA ESTRATÉGICA 2030 POR UMA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR INOVADORA, COMPETITIVA E SUSTENTÁVEL

UMA VISÃO.

UM PROPÓSITO.

POR UMA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR INOVADORA, COMPETITIVA E SUSTENTÁVEL

Reforçar a competitividade, alavancar o crescimento externo, fomentar o emprego e reforçar a confiança dos consumidores são os objetivos da FIPA, como representante da indústria portuguesa agroalimentar. Uma missão que se adensa pela complexidade dos desafios que

se colocam no contexto económico, ambiental e social. É tempo de afirmar uma estratégia nacional pela robustez da indústria agroalimentar que lhe permita, na próxima década, consolidar a sua resposta no mercado interno e o seu posicionamento global.

FUTURO: ÁREAS ESTRATÉGICAS



OBJETIVOS

- **CONSOLIDAR O CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR** NOS MERCADOS INTERNO E EXTERNO
- **ANTECIPAR TENDÊNCIAS** NOS MODELOS DE ECONOMIA CIRCULAR E VERDE
- **CONTRIBUIR PARA UM MAIOR EQUILÍBRIO** DA BALANÇA COMERCIAL
- **FOMENTAR A CONFIANÇA** DOS CONSUMIDORES NA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR
- **VALORIZAR E POSICIONAR A INDÚSTRIA AGROALIMENTAR** COMO SETOR ESTRATÉGICO PARA A ECONOMIA E A SOCIEDADE
- **INCREMENTAR A PARTILHA, COOPERAÇÃO E COLABORAÇÃO** ENTRE OS PARCEIROS DO SISTEMA ALIMENTAR

INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

VISÃO GLOBAL

POTENCIAR A INOVAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR, POR VIA DE INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTO ADEQUADOS ÀS SUAS ESPECIFICIDADES.

Estimular a captação de investimentos adaptados às necessidades práticas da indústria agroalimentar (desde a área de desenvolvimento de produto ao *consumer research*), promovendo uma verdadeira mobilização, não só privada mas também pública, para a inovação, modernização e diversificação do setor, enquanto motor do desenvolvimento económico e social do país.

REFORMULAR O FINANCIAMENTO

MAIOR ABRANGÊNCIA DOS APOIOS

Alargar, para além da ciência e tecnologia, a abrangência dos atuais apoios à investigação e desenvolvimento, integrando a área do marketing (estudo dos consumidores, construção de conceitos, de marcas e de comunicação).

FACILIDADE NOS PROCESSOS E RAPIDEZ NA AVALIAÇÃO E DECISÃO

Desburocratizar os processos de candidatura, simplificar os procedimentos de acompanhamento e introduzir rapidez na avaliação e na decisão, sem perder o foco na qualidade e impacto económico dos projetos.

ADEQUAÇÃO DOS APOIOS

Atribuir montantes adequados a programa(s) de incentivo financeiro específico(s) para a indústria agroalimentar.

CRITÉRIOS DE ACESSO

Implementar critérios de acesso que garantam a elegibilidade das empresas independentemente da dimensão e da região em que estejam localizadas, ainda que possa haver diferentes majorações de modo a responder a requisitos da União Europeia, procurando assim viabilizar o investimento de forma mais focada no potencial produtivo.

DIVERSIFICAÇÃO

Criar incentivos para a promoção de investimentos de apoio à instalação de capacidades industriais com vista à viabilização de novos produtos ou categorias de produtos e que, consequentemente, possam levar ao intensificar da diversificação das fileiras agroalimentares e promover um ambiente de maior predisposição para a integração de processos de inovação.

CONHECIMENTO

Promover, dentro dos eixos da nova PAC, a inovação e a investigação, no sentido de serem tomadas as melhores decisões com base em evidências científicas. Nesta perspetiva, para além da formação e do aconselhamento, devemos destacar os Grupos Operacionais, os Centros de Competências e os Laboratórios Colaborativos (CoLab), como instrumentos de partilha de experiência e de conhecimentos entre as empresas, a investigação e o ensino.

SEGURANÇA NO ABASTECIMENTO COM VALOR ACRESCENTADO NACIONAL

VISÃO GLOBAL

UNIR TODA A FILEIRA AGROALIMENTAR EM TORNO DA UTILIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS FATORES DE PRODUÇÃO E DA INDÚSTRIA NACIONAL.

Promover sinergias entre os setores de base da fileira agroalimentar para construção de uma estratégia conjunta e integrada em torno da valorização da produção nacional, assente na análise e estudo do mercado, nas necessidades do tecido empresarial e nas expectativas do consumidor.

DESENVOLVIMENTO DA FILEIRA AGROALIMENTAR*

Há muito que Portugal se debate com um desequilíbrio da balança comercial agroalimentar, com algumas exceções setoriais, subaproveitando o seu potencial quer em diversas áreas produtivas quer ao nível do conhecimento técnico e científico. Perante os novos desafios colocados pelo comércio internacional e face às fragilidades de abastecimento sentidas mundialmente, é importante reforçar a perspetiva de abastecimento de qualidade e de proximidade, não numa abordagem protecionista, mas com o foco no aumento da competitividade do nosso tecido empresarial.

A par do trabalho que pode (e deve) ser conduzido ao nível da investigação e desenvolvimento, devidamente integrado com os mecanismos de apoio, deve ser desenvolvida uma estratégia de mapeamento de recursos e identificação de oportunidades. Para dar

resposta a este desafio é necessária uma abordagem geral para inventariação geográfica das agroindústrias e, conseqüentemente, dos fatores de produção com vista a uma análise integrada que permita identificar necessidades e oportunidades.

ELABORAR ANÁLISE INTEGRADA

Mobilizar os diversos atores para identificação das potencialidades e necessidades da fileira com vista à valorização dos recursos nacionais, alavancagem da produção e diminuição da dependência externa.

ESTABELECE PARCERIAS

Definir plano de atuação assente em estratégias de articulação entre os vários atores para a criação de modelos colaborativos que permitam o ganho de escala na candidatura a programas de apoio e na operacionalização.

DESENVOLVIMENTO RURAL

Privilegiar, no âmbito do desenvolvimento rural, os investimentos na procura de matérias-primas sustentáveis e, de preferência, com origem nacional.

* Nota: consultar proposta de modelo de operacionalização "Segurança no abastecimento com valor acrescentado nacional" na página 17.

TRANSIÇÃO DIGITAL

VISÃO GLOBAL

POSICIONAR A INDÚSTRIA AGROALIMENTAR NA LINHA DA FRENTE DA TRANSIÇÃO DIGITAL.

Alavancar a digitalização através do comércio eletrónico, da criação de modelos práticos que promovam a literacia digital partilhada ao longo da cadeia de abastecimento, da capacitação das empresas e da participação em consórcio para promoção da inovação digital em toda a cadeia de valor.

COMÉRCIO ELETRÓNICO E INDÚSTRIA 4.0

PLATAFORMA FACILITADORA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO COMÉRCIO ELETRÓNICO*

Desenvolver o "ABC do Comércio Eletrónico" (literacia digital), identificar necessidades ao nível da implementação e desenvolvimento e dinamizar um ecossistema colaborativo.

LITERACIA DIGITAL NA CADEIA DE ABASTECIMENTO

Construir uma comunidade integrada (composta pela indústria, *startups*, universidades, entre outros) para partilha de melhores práticas como forma de difundir conhecimento e fomentar resultados reais.

VISIBILIDADE DAS AÇÕES

De forma a incrementar a visibilidade, promover o Fórum da Competitividade FIPA (espaço de partilha de experiência, expectativas e tendências) e criar o "Prémio Indústria 4.0" para eleger/premiar as práticas que mais se destaquem.

CAPACITAÇÃO DAS EMPRESAS

Promover a evolução para novos canais de desenvolvimento do negócio e recolher ativamente retorno dos clientes. Trabalhar os dados corporativos com inteligência artificial e *machine learning* e analisá-los em tempo real. Adaptar processos e normas do ponto de vista digital. Promover a integração direta entre os sistemas dos operadores ao longo das cadeias de valor, utilizando inteligência artificial. Simular e acompanhar digitalmente um novo produto ou uma linha de produção, permitindo identificar problemas em tempo real. Simplificar, automatizar e tornar mais inteligentes, as atuais plataformas de suporte ao negócio, bem como acelerar a desmaterialização.

CADEIA AGROALIMENTAR 4.0

Integrar ecossistemas de inovação para desenvolver, testar e demonstrar soluções assentes em tecnologia digital avançada, com vista à sua aplicação em ambiente empresarial real e com impactos efetivos na eficiência, produtividade e valor de toda a cadeia produtiva – da produção agrícola, à indústria agroalimentar e à distribuição.

* Nota: consultar proposta de modelo de operacionalização "Transição Digital" na página 16.

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

VISÃO GLOBAL

PROMOVER A ECONOMIA CIRCULAR E VERDE COMO MOTOR DE COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR.

Defender um enquadramento fiscal, regulamentar e técnico favorável ao desenvolvimento prático de modelos de negócio e atuação com base nos conceitos de circularidade e sustentabilidade ambiental, considerando áreas abrangentes desde a eficiência energética e gestão de recurso à reciclagem e reutilização.

APLICAÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E GESTÃO DE RECURSOS

Promover maior competitividade no mercado energético, de forma a baixar os custos no contexto da operação das empresas e apoiar, de forma real e efetiva, o tecido empresarial na transição energética de origem renovável (apoio financeiro, bem como sensibilização e formação sobre a importância desta aposta).

FISCALIDADE E REGULAMENTAÇÃO "VERDE"

Defender uma política fiscal "positiva", com medidas de apoio público e deduções fiscais para empresas que fazem investimentos em sustentabilidade ambiental, mitigação de alterações climáticas e economia circular e rejeitar o impulso legislativo e regulamentar na área ambiental, de forma a eliminar desvantagens competitivas em relação a países terceiros.

SISTEMA DE DEPÓSITO E REEMBOLSO

Defender um modelo de administração por uma única entidade licenciada para o efeito

e ter em consideração um período de preparação/operacionalização, não inferior a 18 meses, após a atribuição da respetiva concessão. Existem reservas quanto à inclusão do vidro no sistema.

RECICLAGEM E REUTILIZAÇÃO

Promover a fileira da reciclagem de materiais de embalagem, com impacto na dinamização dos recicladores locais, bem como a reutilização e o aumento de embalagens reutilizáveis. Ter presente a necessidade de elevada capacidade de adaptação técnica e logística e os elevados investimentos na aposta no reutilizável, o risco de perda de mercado, caso as empresas não consigam fazer transição para o reciclável, e o acréscimo de constrangimentos e custos relacionados com a fiscalidade.

REFORMA DA PAC

A reforma da PAC, nomeadamente a elaboração dos Planos Estratégicos Nacionais (PE-PAC), representa uma aposta estratégica na sustentabilidade. No quadro dos pagamentos diretos, são da maior importância os ecorregimes (ou regimes ecológicos), que têm como objetivo a redução das emissões, uma maior eficiência na gestão de recursos (água, ar, solo) com impacto positivo na produção, alimentação e bem-estar animal, bem como a promoção da economia circular. Complementados com os apoios às medidas agroambientais, o setor agroalimentar estará mais habilitado a responder aos desafios sociais.

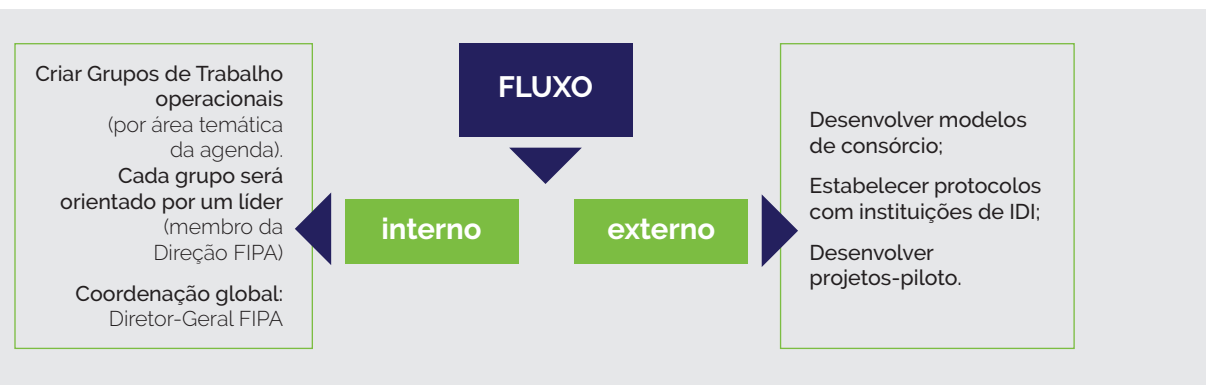
OPERACIONALIZAÇÃO

E CRONOGRAMA

MODELO GLOBAL

Para melhor implementação e operacionalização desta agenda a FIPA procurará desenvolver um fluxo de trabalho a dois níveis:

2 NÍVEIS DE OPERACIONALIZAÇÃO

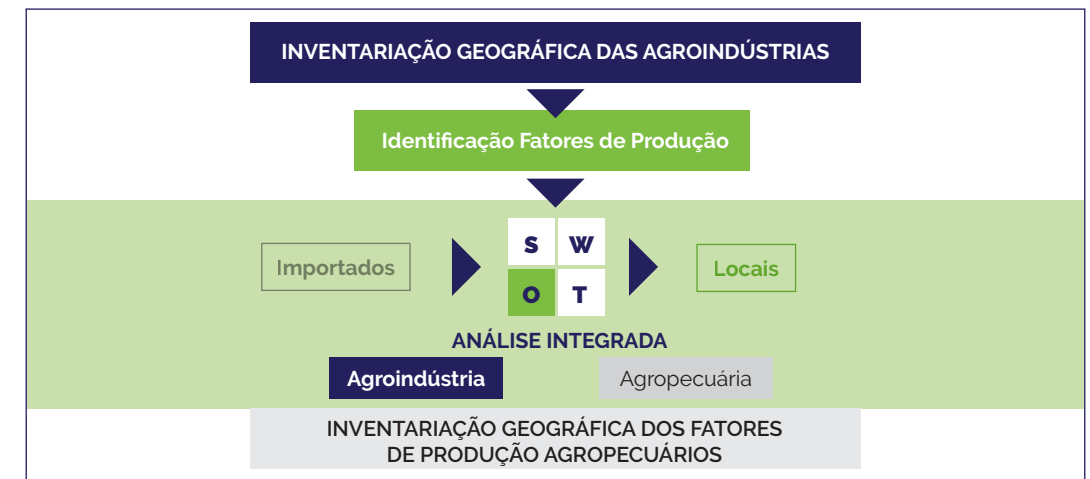


PROPOSTA DE MODELO DE OPERACIONALIZAÇÃO TRANSIÇÃO DIGITAL



PROPOSTA DE MODELO DE OPERACIONALIZAÇÃO SEGURANÇA NO ABASTECIMENTO COM VALOR ACRESCENTADO NACIONAL

ABORDAGEM GERAL



ATUAÇÃO



APRESENTAÇÃO



**AGENDA
ESTRATÉGICA
2030**

POR UMA
INDÚSTRIA
AGROALIMENTAR
INOVADORA,
COMPETITIVA
E SUSTENTÁVEL